



TIAGO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CAPOEIRA ANGOLA A LUTA REGIONAL BAIANA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
(Projeto de Pesquisa)**

JUAZEIRO DO NORTE

2018

TIAGO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CAPOEIRA ANGOLA A LUTA REGIONAL BAIANA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
(Projeto de Pesquisa)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campos Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, Projeto de pesquisa.

Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões Neto.

JUAZEIRO DO NORTE
2018

Dedico esse trabalho a minha falecida mãe: Carmelita da Silva e ao meu orientador por todo incentivo e apoio na construção desse projeto de pesquisa sobre a Capoeira e sua história de desenvolvimento, crescimento e transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma especial, ao amigo mestrando José de Caldas Simões Neto, especialista em Educação Física, pela maneira com que orientou e acompanhou este trabalho, fazendo com que eu percebesse a linguagem implícita e explícita da história da Capoeira e fazer o seu resgate de modo crítico e consciente.

Aos mestres de Capoeiras pela motivação de buscar melhor à conhecer sobre a história da Capoeira da sua origem até o que ela é hoje, em especial ao meu mestre Gilberto oliveira de Matos (Zambi), meu irmão e amigo, por ter cedido todas as histórias que viveu e ouviu falar sobre a Capoeira, durante todo um tempo dentro do Brasil e fora dele, que hoje me ensina a riqueza do jogo afro-brasileiro.

Ao grupo “Filhos de Zambi Capoeira”, pelo o qual sou instruído até hoje e formado professor segundo grau em Capoeira.

A todos(as) capoeiristas que conheci e mim ajudaram em consequência da minha busca por uma valorização da região do cariri, no mundo histórico da Capoeira e perpetuador da prática da mesma, através dessa pesquisa.

À professora Loumaíra Carvalho, mestre em ciências da saúde e bacharel em Educação Física, pela revisão deste trabalho.

Meu carinhoso agradecimento, também, a minha futura esposa Ana Poliana do Nascimento, por todo incentivo que mim deu e mim dar, para minha continuidade deste trabalho sobre a arte genuinamente brasileira, mesmo eu sabendo e como comento sobre a falta de valorização da Capoeira e seus adeptos e perpetuadores, causadas pelas injustiças sociais, onde sempre tive vontade de realizar uma pesquisa deste cunho pela memória de minha saudosa falecida mãe Carmelita da Silva, uma negra de apelido “Ecurinha” uma incrível dançarina de ritmos perpetuados no nosso Brasil.

RESUMO

A capoeira nos tempos atuais vem crescendo em quantidades de adeptos a sua prática, tanto no Brasil como em outros países. O projeto de pesquisa busca analisar através da história brasileira da capoeira angola a luta regional baiana e as contribuições da região do cariri para o desenvolvimento e transformação da capoeira regional. O estudo é caracterizado como descritivo e bibliográfico, à partir de uma revisão sistemática. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, serão utilizadas várias etapas, como devemos ressaltar aqui como: levantamento teórico bibliográfico, a revisão e a consulta das fontes pesquisadas, com foco qualitativo. A pesquisa desenvolvida de forma bibliográfica, é oriunda de fontes secundárias, será de forma geral, abrangedora da bibliografia já escrita e publicada em bases de dados, direcionada ao tema de estudo, levando em consideração a análise das publicações, pesquisas, monografias, teses e artigos científicos. A amostra possuirá um levantamento teórico sobre a capoeira pelo motivo de que ocorrerá uma pesquisa de cunho teórico, analisando artigos disponibilizados nas bases de dados no Scielo e Lilacs, sobre a capoeira em um resgate histórico, desenvolvendo um estudo valorativo sobre a importância da mesma como arte-luta afro-brasileira.

Palavras-Chave: Capoeira Angola. Luta Regional Baiana. Cariri.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
1.1. Problema.....	8
1.2 Hipóteses	8
1.3. Justificativa.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. Objetivo Geral	11
2.2. Objetivos Específicos.....	11
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1. A Origem da Capoeira.....	12
3.1.1. Capoeira Angola.....	13
3.1.2. A Luta Regional Baiana.....	16
3.2. A Capoeira como ferramenta na Educação.....	20
4.METODOLOGIA	25
4.1. Caracterização da Pesquisa	25
4.2. Amostra.....	25
4.3. Critérios de Inclusão e Exclusão	26
4.5. Instrumentos e Procedimentos.....	26
4.6. Análise dos Dados	26
5. ORÇAMENTO	27
6. CRONOGRAMA	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1.INTRODUÇÃO

A capoeira nos tempos atuais vem crescendo em quantidades de adeptos a sua prática, tanto no Brasil como em outros países, trabalhando disciplina e saúde. Os praticantes desta arte unem um corpo mais saudável e uma mente mais aberta. É um esporte muito completo, unindo “força, flexibilidade e equilíbrio num jogo que é quase uma dança, não fossem pelos golpes deferidos pelos capoeiras” (PORTO, 2010, p.1).

Segundo Porto (2010, p.6) a capoeira surgiu a partir do estudo das influencias das escolas de ginasticas que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física no Brasil. Após o estudo dos métodos estrangeiros e de debater sobre a importância desses sistemas no país, não deveríamos esquecer e voltarmos a nossa atenção para a ginastica nacional, a capoeira com o seu sistema de ensino que muito bem se enquadra nas definições de métodos das ginasticas de outros países, por possuir: alongamentos, aquecimentos, movimentos e musicalidades próprias a cada jogo na roda de capoeira, sendo assim parte integrante da área da Educação Física e seu desenvolvimento no Brasil como luta e esporte também.

Na linha de raciocínio do autor, começa a procura por argumentos científicos para a origem da palavra capoeira, de origem Tupi, onde segundo alguns historiadores portugueses terem visto índios jogando capoeira. “Apenas para não deixar de comentar o significado da palavra “capoeira” (CAÁPUÉRA) é um vocábulo Tupi-guarani, e significa “mato ralo” ou “mato que foi cortado” (PORTO, 2010, p.1).

Segundo Araújo (1999) que a forma primitiva da capoeira chegou ao Brasil com os negros *bantus*, originários da África Ocidental. Siega (2002, p. 11) no trabalho intitulado “Capoeira uma abordagem histórica” conta que “após o descobrimento do Brasil, os portugueses necessitavam de mão-de-obra barata para o cultivo da terra e a exploração das riquezas naturais”. Após várias tentativas fracassadas com os índios, foram trazidos então os negros africanos. Para Siega (2002) mal nutridos e submetidos a uma condição sub-humana, os negros eram guardados nas senzalas, após árdua jornada de trabalho. “No seu tempo livre, à noite, cultivavam as suas danças e tradições como forma de lazer e de diminuir um pouco as saudades da pátria africana” (PORTO et. al, 2010, p. 02).

Analisando a temática capoeira ‘Angola’ e ‘Regional’, o mestre Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) afirmava que a capoeira veio da África e Manoel

dos Reis Machado (Mestre Bimba) afirmava que a capoeira surgiu em Santo Amaro na Bahia.

O mestre Pastinha perpetuador na capoeira angola lenta e lúdica em movimentos quase em câmera lenta e o mestre Bimba criador da Luta Regional Baiana: incrementando a Capoeira angola golpes de outras lutas, inclusive do batuque (dança que era realizada em pares tentando derrubar o oponente com golpes), praticada pelo seu pai. Enfim os praticantes vigorosos de capoeira antigos eram africanos, onde mestre Bimba magnificamente colocou uma metodologia de ensino com regras a serem seguidas determinando um cidadão para a época, por motivos e objetivos de acabarem com o termo capoeiragem (malandragem), por causa da influência de alunos universitários adeptos a sua Luta Regional Baiana como era chamada (PORTO, 2010).

Este trabalho de pesquisa possui objetivo levantar informações históricas sobre a capoeira, no intuito consequentemente de encontrar influências regionais do cariri na luta regional baiana, onde esses adeptos da capoeira regional como é conhecida hoje tenham e ainda possui grande relevância no desenvolvimento e transformação da mesma, sendo eles pedra fundamental para o crescimento e evolução da capoeira luta.

1.1. Problema

Será que a região do cariri teve contribuições e/ou influências no desenvolvimento da Luta Regional Baiana?

1.2 Hipóteses

H.0: Não haver contribuições regionais do cariri na Luta Regional Baiana.

H.1: Existir contribuições da Região do Cariri na Capoeira Regional.

H.2: Existir contribuições da Capoeira Regional na Capoeira praticada na Região do Cariri.

1.3. Justificativa

Somos brasileiros, herdeiros de uma história e cultura riquíssima apesar do sofrimento em algumas épocas históricas, precisamos valorizar nossas identidades formativas de um povo como: danças, lutas e esportes que fizeram e fazem a história e maneira de viver do povo do nosso Brasil.

A capoeira como uma arma magnífica presente em nossa cultura, formadora de uma história de lutas e transformadora de uma sociedade em épocas de escravidão, possuidora ela de características como: dança, luta, folclore, cultura, história e hoje esporte. Sente por si própria a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, pelo motivo dela ser mais do que se pensa e imagina. Será que a capoeira pode ser considerada uma Luta, ter havido contribuições regionais para reconhecê-la como esporte e por esse motivo ser de origem brasileira? onde através deste projeto procuramos pensar e fazer refletir melhor sobre o tema e problema levantado.

Segundo Marinho (1982, p.15) diz que “depois de tantos sistemas e métodos de educação física estrangeiros[...], chegou a oportunidade da nossa sonhada Ginástica Brasileira, alicerçada na alma nacional e alimentada pela mística que sobrevive em nosso subconsciente”. Na Bahia, mestre Bimba resolve metodizar e aperfeiçoar a “capoeira d’Angola”, criando a “luta regional baiana”, que abrangia cinquenta golpes, dos quais vinte e dois eram mortais.

A capoeira com suas contribuições como: dança, luta metodizada e possível Ginástica Nacional Brasileira, através dessas características não podemos deixar de ressaltar a sua importância para um corpo saudável e uma mente mais aberta, com suas relevâncias nas aulas com: alongamentos, aquecimentos e treinamentos de golpes realizados sobre um molejo envolvente chamado ginga, aperfeiçoando o corpo e melhorando a capacidade cardiopulmonar dos praticantes, não esquecendo da importância no desenvolvimento da psicomotricidade, formando cidadãos conscientes, transformadores e críticos.

Depois do Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e a Roda de Capoeira Patrimônio Imaterial da humanidade; a criação da Lei 10.639/03 em 2003, no artigo 26º, que institui e torna obrigatória o ensino da história afro-brasileira

em todo o currículo escolar, sendo assim, todos os educadores devem incluir em suas aulas a temática da história e cultura dos negros (PAULA; BEZERRA, 2014).

Na Educação Física escolar tem que se trabalhar conteúdos como esportes, jogos, danças, brincadeiras e lutas, e a capoeira é uma opção globalizada, pois abraça todas essas características. Soares e Júlio (2011) relatam que a capoeira é um esporte rico de cultura e movimento corporal, por isso se encaixa perfeitamente nas exigências da educação física escolar.

O conteúdo da capoeira ajuda na formação dos seres humanos capazes de conviver com as diferenças. Afirmam Cacciatore, Carneiro, Garcia Júnio (2010) que a capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo, explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos, ou seja, uma arte genuinamente rica para o ambiente escolar e acadêmico nos cursos de Educação Física (BEZERRA et. al, 2014).

Temos também fortes indícios de contribuições Regionais do Brasil na Luta Regional Baiana e de adeptos da região do cariri que construíram a Capoeira Regional de mestre Bimba, onde estão informações documentadas em escritos teóricos levantados nesta pesquisa, que nos levaram a desenvolver este trabalho para verificação dos fatos históricos e documentados de grande relevância para a capoeira e seu crescimento como Luta, Esporte e Educação Física, dentre outros, levando os adeptos e leitores a um questionamento sobre a Luta Regional Baiana, a utilização da capoeira no ambiente escolar como conteúdo histórico na identidade do nosso Brasil, a prática da mesma com educação nas aulas de Educação Física, dando até possibilidades de trabalhos posteriores sobre o assunto.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar através de uma revisão de literatura o rumo histórico da Capoeira de Angola a Luta Regional Baiana.

2.2. Objetivos Específicos

- Compreender a evolução do desenvolvimento histórico para o crescimento da Capoeira como Esporte, Luta e Educação física.
- Verificar a contribuição da Região do cariri na Luta Regional Baiana.
- Verificar através de pesquisas e documentos escritos as possibilidades de adeptos da Região do Cariri terem contribuído para o crescimento da capoeira praticada hoje.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. A origem da Capoeira

A verdadeira intensão deste projeto de pesquisa, não é encontrar a verdade absoluta sobre a origem da capoeira, mas como no mesmo buscamos um resgate histórico sobre a mesma e seu surgimento é um mistério. Quanto às teorias sobre a “origem da capoeira”, encontramos quatro vertentes teóricas que afirmam suas considerações que são: indígena, africana, afro-brasileira ou brasileira, enxergando ser de suma importância resgatar a visão desses pensadores neste trabalho (MACUL, 2008. p. 50).

Segundo Anchieta (1994) afirma que no início do século XV, mais precisamente em 1441, iniciou-se o processo de escravidão dos negros africanos e diz também, que foi o Papa Eugênio IV quem oficializou a licença para que Portugal lançasse no cativo, africanos de todas as origens, interpretando a Bíblia que os apontava como descendentes de Cã, o amaldiçoado filho de Noé, predestinando-se, portanto aos sofrimentos. A partir daí surge a escravidão e conseqüentemente começa a surgir a Capoeira, como forma de identidade do povo escravizado em suas manifestações culturais como danças e outras, se preparando para a luta de resistência contra as condições severas escravistas.

Para Siega (2002, p.11) em seu trabalho “Capoeira uma abordagem histórica” conta que “após o descobrimento do Brasil, os portugueses necessitavam de mão-de-obra barata para o cultivo da terra e exploração das riquezas naturais”. Após várias tentativas fracassadas de tentar escravizar os índios, foram trazidos para o Brasil os negros africanos. Os escravos mal nutridos e submetidos a uma condição sub-humana, os africanos escravizados eram guardados nas senzalas, após uma árdua jornada de trabalho. No seu tempo livre, à noite, cultivavam as suas danças e tradições como forma de lazer e de diminuir um pouco as saudades da pátria africana (PORTO et al., 2010).

Trazendo um pouco a temática da etimologia da palavra Capoeira, podemos considerar que pesquisadores afirmam que o termo da palavra é citado pela primeira vez em 1712, por Bluteau, em livro publicado em Coimbra, Portugal, com o título “Vocabulário Português e Latino”. Freitas afirma que a definição do termo mais

aceita pelos pesquisadores é de origem Tupi, apresentada por Soares (1880) como Caa-mato, floresta virgem, mais puêra, o que foi e não existe mais (FREITAS, 2007).

O pesquisador Rocha (2002, p.13), fornece algumas pistas relativas à possibilidade da origem indígena da Capoeira, quando cita as Cartas para Portugal e Espanha dos anais das missões Jesuítas no Brasil, dentre elas:

O jesuíta padre Manoel da Nóbrega descreve em suas cartas ao seu superior na Espanha falando dos costumes indígenas, descrevendo a agilidade dos Índios Potiguaras com os pés, mãos e cabeçadas, transformando-se em arma perigosa. O museu do convento dos Jesuítas de Barcelona-Tomo VII de 1860, em Latim.

Para alguns autores a capoeira foi uma invenção do negro na África, onde existia como forma de dança ritualista. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho (SANTOS, 1990).

Capoeira (1998, p. 34), em sua obra “Capoeira-pequeno manual do jogador” asseverou que:

Temos agora uma ideia de como nasceu a capoeira: mistura de diversas lutas, danças, rituais e instrumentos musicais vindos de várias partes da África. Mistura realizada em solo brasileiro, durante o regime de escravidão, provavelmente em Salvador e no Recôncavo Baiano durante o século XIX.

Segundo Reis (1997, p.19), em posição idêntica afirma: “A capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstância de luta pela liberdade, nos tempos da escravidão”. Um dos motivos que contribuiu para dificultar o conhecimento sobre a origem da capoeira é salientada por Mello (1996, p. 29) é que “Ruy Barbosa, quando ministro da Fazenda, com o argumento de apagar a história negra da escravidão, mandou incinerar, uma vasta documentação relativa a esse período”. Este é o motivo de ser bastante difícil saber a real origem da Capoeira, contribuindo para dificultar o conhecimento sobre a verdade original do surgimento da Luta (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

3.1.1. Capoeira Angola

Mesmo com a forte guarda criada por Vidigal - chefe de polícia no Estado do Rio de Janeiro no começo do século XIX, passando a ser odiado pelos capoeiras, pois sua guarda andava bem armada de chicotes, o que dificultava a fuga dos

“vadios”, mesmo assim, não tendo o mesmo com sua força policial condições de controlar a desordem e desorganização fomentadas pelos vadios da capoeiragem, a República dos Estados Unidos do Brasil cria o código Penal de 1890 instituído pelo Decreto nº 487, que dizia no Capítulo XIII o seguinte a respeito dos vadios e capoeiras (SILVA, 2003):

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal: Pena de prisão celular de dois a seis meses. Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças se imporá a pena em dobro. (...) Se nesse exercício de capoeiragem perpetrar homicídio, provocar lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, e perturba a ordem, a tranquilidade e a segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes (VIEIRA, 1893, p.93-94).

Mesmo com a proibição, a capoeira permanece viva na resistência dos valentões da capoeiragem contra a repressão da polícia, e sua prática continua ocorrendo em lugares estratégicos que as manobras de opressão contra a mesma não tivesse êxito. Foi justamente nesta época, em meio a tanta discriminação à arte, ao jogo da Capoeira, que nasce na Bahia, exatamente no ano de 1889, Vicente Ferreira Pastinha, conhecido nas rodas de Capoeira como mestre Pastinha. Foi ele o responsável em organizar o jogo de corpo na resposta da força da Luta contra a proibição da mesma, a fim de manter suas tradições e cultura afro dentro desta modalidade brasileira de Luta-Jogo-Dança.

Mesmo ele sendo um grande percussor da Capoeira Angola, não podemos afirmar que ele foi o fundador. Aliás, conta-se que as escondidas, Pastinha aprendia a cada dia os primeiros passos da ginga da Capoeira. “Além das técnicas muito mais lhe foi ensinado por Benedito, o africano seu professor”. Ou seja, isto mostra que já antes de Pastinha a Capoeira era praticada e, por ser atuante o código Penal que proibia a prática da mesma não se via muito sua prática. Era tão invisível a prática, isto é uma extraordinária estratégia de grande envergadura no jogo de corpo da Capoeira para continuidade da perpetuação da mesma (BREGOLATO, 2007, p. 210-211).

O Vicente Ferreira Pastinha, o inteligente “Mestre Pastinha” como era conhecido nas rodas de Capoeira, com sua capacidade extraordinária de comunicação, conseguindo se expressar muito bem sem precisar abrir a boca, nas

rodas de Capoeira, explorador indiscutível da riqueza corporal que havia adquirido, com a Luta que veio de Angola. Foi perpetuador da Capoeira Angola, segundo ele (1999) “conhecer as leis do ritual, saber brincar, cantar, dançar, ser malicioso, mandingueiro, são qualidades mais importantes do que a simples eficiência marcial dos golpes”, como citou no seu livro: Uma vida pela Capoeira (SILVA, 2003, p.52).

Na mesma época, em outra vertente, o Manoel dos Reis Machado, conhecido nas rodas de Capoeira por Mestre Bimba, criava a Luta Regional Baiana, mudando o nome num jogo de corpo contra e repressão da época à capoeira, uma luta, mais objetiva, implementando golpes de outras lutas.

Estas mudanças causaram insatisfação em antigos mestres, criticando a transformação na explicação baseada na descaracterização da Luta no seu estereótipo tradicional, em resposta a Luta Regional Baiana, deram ênfase a capoeira “antiga” denominada de Angola. O nome Capoeira Angola foi em consequência de terem vindos de Angola (do Sul da África) os primeiros negros a terem vindos para o Brasil, e por serem exímios praticantes da Luta, tanto que a mesma antes era chamada de brincadeira dos angolas, ou vadiação dos angolas (BREGOLATO, 2007, p.194).

Esta Capoeira “Antiga” para a Fundação Internacional de Capoeira Angola (1996) tem sua origem no N'golo, uma tradição Banto, etnia sul-africana à qual pertenciam, entre outros, os negros escravos chamados no Brasil de angolas, benguelas, congos, Moçambique e outros. E em seu livro Capoeira Angola, Pastinha (1998, p. 27), afirma o mesmo que “o nome Capoeira Angola é consequência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram em sua prática”.

Pastinha aparece como a figura mais importante nas tradições da Capoeira Angola, o mesmo nasceu dia 5 de abril de 1889, na cidade de Salvador, mulato, filho de um espanhol com uma negra baiana, morreu na pobreza em 1981, com 92 anos, a maioria deles dedicados a Capoeira (BREGOLATO, 2007).

Aprendeu capoeira aos 10 anos de idade, depois de ser convidado por um velho africano a deixar de soltar pipa e aprender a Luta, pelo motivo do velho ver o Pastinha apanhar ao passar na rua de um menino robusto e forte, até que um dia o Vicente encontrando o menino que o afrontava, entraram os dois numa luta e então o Mestre Pastinha conseguiu derrotar o menino em grande vantagem, depois do mesmo ter aprendido a capoeira (BREGOLATO, 2007).

Pastinha (1988, p. 28) acrescenta ainda que “a capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a “ginga” maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta”. Segundo Fontoura e Guimarães (2002, p.141) a Capoeira, “é a única Luta brasileira que utiliza instrumentos musicais. As rodas de Capoeira são ritmadas pelo toque de instrumentos e pelas palmas dos capoeiristas”.

A malícia, é um dos fundamentos importantes da Capoeira, dentre outras características como: filosofia de vida, fonte de nacionalismo, ser brincadeira e Luta na hora da dor. A malícia é a tal mandinga, é a malandragem no jogo, pois é a capacidade de prender a atenção do outro jogador com os gestos expressivos, para atingi-lo com algum golpe. Esclarecendo, atingir com um golpe, não significa acertar o oponente, significa realizar o golpe, mas frear o movimento para não acertar o oponente. O Mestre Pastinha (1988, p. 36), afirma “os instrumentos que compõem o conjunto de Capoeira Angola são: berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô, atabaque e chocalho”. Mestre João Pequeno aluno de mestre Pastinha afirma: “A Capoeira para bater no adversário, ele não precisa encostar o pé. Quem estar de perto vê que ele não bateu porque não quis. Então pra bater, não precisa dar pancada” (BREGOLATO, 2007, p.196).

3.1.2. Luta Regional Baiana

A Luta Regional Baiana, tendo como percussor o conhecido nas rodas de capoeira como mestre Bimba, com fortes pretensões até no nome de sair no jogo de corpo contra a repressão política, como todo bom capoeira realiza este jogo na roda em sua estratégia e improvisação no jogo à dois, se desvencilhando dos golpes na hora da aflição, e uma das maiores aflições do capoeira na roda política atual da época, era à busca da retirada da Capoeira do Código Penal, a fim de que sua prática fosse conhecida e difundida por todo o mundo e a sociedade à visse com bons olhos (SILVA, 2003, p.52).

De acordo com Decânio (1997, p.116), no livro “A herança de Mestre Bimba”, onde o mesmo é dos alunos mais velhos de mestre Bimba em atividade da era da Luta pregada pelo mestre, afirmando o mesmo que um estudante de medicina e aluno da Luta Regional Baiana, ser o responsável pelo branqueamento da Capoeira que seria chamada posteriormente de Regional, este aluno de nome Cisnando Lima,

um cearense, componente da Classe Dominante em Salvador. Para Campos, a aproximação da Faculdade de Medicina do CCFR (Centro de Cultura Física Regional) favoreceu, de maneira marcante, a integração com os estudantes de medicina.

No livro “Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba”, o Mestre Xaréu, outro discípulo de Mestre Bimba, afirma que: “Cisnando foi o primeiro aluno branco pertencente a uma classe social abastada de Salvador praticar capoeira e também foi o principal interlocutor entre Mestre Bimba, a Capoeira Regional e universidade” (CAMPOS, 2009, p.98).

De acordo com o Decanio, colega de Cisnando, o mesmo descobriu Mestre Bimba “numa roda de Capoeira no Curuzú, a quem escolheu para “mestre”, impressionado pelas habilidades exibidas e pela técnica nitidamente superior a de todos os capoeiras que já havia observado”, era exatamente o mestre que o cearense tinha procurado até então, no intuito de ser adepto da Arte-Luta tão afamada em sua terra de origem. Decidido, submeteu-se aos testes de admissão aplicados por Bimba, demonstrando coragem e resistência, consideradas características importantes para a “única entrada na porta para ser discípulo do mestre Bimba” (FILHO, 1997, p.116).

O cearense Cisnando como citado por mestre Decanio de forma poética, era:

Idealista por natureza, poeta e sonhador, de grande inteligência e cultura, Cisnando logo induziu o Mestre Bimba a enriquecer o potencial bélico da Luta Negra pelo acréscimo de movimentos, oriundos de outros processos culturais africanos e alguns raros de outras origens, ampliando seus recursos pugilísticos e a registrá-la sob uma nova denominação, batismo que disfarçaria sua origem numa atividade legalmente prescrita (FILHO, 1997, p. 117).

Esta nova criação, claro que com intensões maiores de reconhecimento político e retirada da visão social da capoeira e seus adeptos praticar capoeiragem, o seu fundador e percussor, Manoel dos Reis Machado, conhecido nas rodas de Capoeira como mestre Bimba, em uma oportunidade ímpar, em que Getúlio Vargas em uma de suas empreitadas eleitorais, na década de 1930, o convidou para propor o contato do povo com a Luta. Mestre Bimba ficou surpreso e ao mesmo tempo assustado, pois a capoeira era proibida, pensou até que pudesse ser preso, mas não ocorreu, o que na verdade surgiu foi uma parceria com o governo, transformando a capoeira, criando uma vertente da Capoeira Tradicional (BREGOLATO, 2007, p.207).

Como comenta em sua obra “A herança de Mestre Bimba”, Filho (1997, p. 117-118), o seguinte sobre Cisnando:

Na época, período pós-revolução de 1930, o Ten. Juracy Montenegro Magalhães “foi nomeado seu tenente interlocutor”, como cantava uma modinha em moda, cearense como Cisnando que primava da amizade e confiança do conterrâneo, consentiu numa exibição de “Luta Regional Baiana”, no Palácio do Governo.

Neste mesmo ano de 1930 a Capoeira foi liberada e transformada na Capoeira Regional, mas mesmo com a liberação, a Capoeira precisava ser inclusa no meio social, uma transformação surgiu a Luta Regional Baiana, conseguiu vários adeptos, mas perdeu um pouco sua ancestralidade. Analisando melhor a Luta / Ritualista / Dançada dos negros africanos, mudou para ser Luta / Esportiva / Ginástica com uma estética transformada magnificamente com implementação de movimentos similares a das lutas alienígenas da época: lutas marciais orientais e danças como a batuque que o mestre Bimba cresceu vendo seu pai praticar (BREGOLATO, 2007, p. 193).

Continuando o jogo de corpo em relação à política e Luta Regional Baiana, mais uma investida estratégica ocorre, citada pelo Filho (1997, p. 118), em relação as manobras do Cisnando, no governo do Ten. Juracy Monteiro Magalhães vem afirmando que:

E na década de 50, agora governador do Estado, durante uma visita do Presidente da República ao Palácio da Aclamação, uma nova exibição da Capoeira Baiana, o Dr. Getúlio Vargas entusiasmou-se e apoiou a Luta Regional Baiana, como foi apresentada Capoeira, assim é que foi a Capoeira rotulada como “Luta Regional Baiana”, ganhando o título de cidadania, fugindo à pretensa marginalidade, adquirindo o direito à liberdade de ensino e a prática regulamentada. Em 1957, para enquadrar o ensino da Capoeira na legislação vigente, foi o mestre Bimba titulado como instrutor de Educação Física, mediante diploma oficial assinado pelo Dr. Gustavo Capanema, então Ministro da Educação.

Comentando sobre a capoeira e sua relação com Luta Brasileira, Luta Regional e Ginástica Nacional, afirmando também sobre sua força musical própria, podendo se assemelhar a ginástica rítmica. Em 1932, funda a primeira academia destinada ao ensino da capoeira, na Bahia com o nome Luta Regional Baiana, liderada por mestre Bimba. A ginástica brasileira como era a intenção de Manoel dos Reis Machado que a capoeira fosse defendida como uma luta e reconhecida como educação física, há de fundamentar-se na flexibilidade, equilíbrio e destreza, assemelhando a mesma a métodos de ginásticas de outros países com: alongamento, aquecimento e movimento, cuja técnica do exercício é os reflexos dos

movimentos de sua dança, num molejo chamado ginga, realizadas com um ritmo gímico e próprio, que brota espontaneamente de dentro para fora, diz Marinho (1982) a ginástica brasileira, idealizada por este autor, absorve a capoeira em toda a sua amplitude e encontra na música afro-brasileira a espontaneidade de seu ritmo (PORTO et. al, 2010).

A capoeira regional é elaborada, criada a partir da capoeira angola e, se é afro-brasileira, então tudo que dela provém, trará também alguns traços e valores contidos nesta. Está capoeira angola a raiz da capoeira regional (SILVA, 2003, p.69).

Manoel dos Reis Machado, conhecido nas rodas de Capoeira como o saudoso Mestre Bimba, nasceu aos 23 de Novembro de 1900, no bairro de Engenho de Velho, hoje conhecido como Liberdade, Freguesia de Brotas, em Salvador, Bahia (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002, p.146).

Almeida (1994, p.15) afirma que “aos 12 anos de idade Bimba o caçula de D. Martinha, iniciou-se na Capoeira na Estrada das Boiadas, hoje grande bairro Liberdade. Seu mestre foi o africano Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana”.

Rego (1968), citado por Viera (p.136) afirmando que: “contrapondo ao modelo “ortodoxo” de Capoeira, Mestre Bimba irá buscar em pessoas mais informadas possibilidades de idealização de seus objetivos enquanto capoeiristas”. Usando os seus aprendizes, que oscilam entre homens rudes do povo e pessoas da elite brasileira, Manoel dos Reis Machado incorporou em si próprio e em seus discípulos os seus planos para o crescimento, desenvolvimento e reconhecimento de sua Luta, os quais lhe forneceram uma extraordinária estrutura e e colocaram em letra de forma o seu nome (SILVA, 2003, p.71).

Então está incorporação de seus planos repassadas pelo próprio mestre Bimba aos seus discípulos, foi onde nasceu os feitos históricos de Cisanando um cearense, da cidade de Crato, citado também não só pelo aluno do mestre o Decanio, mas também por outros alunos, como Campos (2009, p. 98) afirma que:

Outro feito de Cisanando e a verdadeira razão de seu empenho foi de divulgar a Capoeira Regional entre os seus colegas, companheiros de geração, e estreitar as relações entre a Capoeira-uma prática marginalizada, discriminada-e a universidade, uma instituição que abriga a elite do povo brasileiro por ser considerada uma casa privilegiada dos saberes.

É de suma importância esclarecer que enquanto na Capoeira Angola mas lúdica, usa-se em média nas formações de rodas nas sextas-feiras como de costume uma bateria formada de sete ou oito instrumentos, diferentemente à hoje conhecida como Capoeira Regional, utiliza-se em média três ou quatro instrumentos em sua charanga como é chamada sua bateria, o mais comum mantendo a formação do mestre Bimba é: um berimbau e dois pandeiros, em um jogo mais objetivo e em curto período de tempo entre os dois adeptos, com rodas depois das aulas (BREGOLATO, 2007, p.214).

Que a capoeira Regional é a melhor demonstração da mestiçagem da tradição africana com os costumes brasileiro, fruto que é do encontro, dum descendente direto de africanos, com um acadêmico cearense de ascendência portuguesa, o vocabulário humilde dum semianalfabeto, enriquecido pela linguagem castiça dum estudante de medicina, apaixonado pelos clássicos de nossa língua, deu origem aos termos que usamos sem perguntar a fonte: academia, calouro, veterano, formado, formatura, curso de especialização, afilhado, aluno novo, godemi (God'm it!), suicídio, arpão de cabeça, asfixiante, balão arqueado, meia lua de frente, meia lua de compasso, batizado, paraninfo, quadro de formatura, diploma, homenageado, exame final, demonstração. O dedo branco de Cisnando apontando o trajeto fulgurante, dum monólito negro, entre duas culturas que se encontraram em campo pacífico, a mão branca de Cisnando Lima, abrindo as portas do Palácio da Aclamação ao Gigante de Ébano, para exibir às autoridades máximas o Estado da República, a força e habilidade guerreira da raça negra. Os ombros alvos do aluno branco do mestre Bimba, carreando os acadêmicos das Escolas Superiores, para as "aulas de Educação Física de Mestre Bimba" (FILHO, 1997, p.187-188).

A Luta Regional Baiana, hoje conhecida como Capoeira Regional inspiração de vários capoeiras da atualidade, difusora no mundo inteiro desta Arte-Luta, com um número de adeptos considerável, como se projetava mestre bimba e seus discípulos, contribuindo os mesmos como a pedra fundamental da Capoeira Regional o aluno Cisnando Lima na luta pela sua aceitação e retirada da mesma do Código Penal brasileiro, A Luta de Bimba e Cisnando é afro-brasileira e hoje reconhecida "arte genuinamente brasileira", um sonho realizado, por um guerreiro descendente de africanos e um sonhador brando cearense de ascendência portuguesa (FILHO, 1997, p.188).

3.2. A Capoeira como ferramenta na Educação

Segundo Coutinho (1993, p.18), falando sobre o resgate histórico da Capoeira comenta o mesmo que a Capoeira é uma construção histórica brasileira, sendo, portanto, uma representação de nossa cultura. Suas raízes são africanas, mas

nasceu aqui no Brasil, nas misturas de várias etnias que fizeram e fazem parte de nossa rica formação cultural. A capoeira é afro-brasileira como já defendida por vários autores que escreveram sobre a história dessa arte, é mestiça, como também é mestiço o povo brasileiro. Mestre Noronha, capoeirista do século XIX, explica que “A capoeira veio da África, porém não era educada. Quem educou ela fomos nós os baianos para defesa pessoal”.

Na obra “Capoeira, Identidade e Gênero de Oliveira e Leal (2009, p. 56), comentam:

A Capoeira tornou-se um fenômeno inusitado de representação da identificação nacional às avessas. Ou seja, carrega em si o paradoxo de ser marginalizada pelos diversos projetos nacionais e ao mesmo tempo um instrumento incomparável de divulgação da história e da cultura brasileira pelo resto do mundo. Além disso antes mesmo de qualquer debate político ou acadêmico sobre o assunto, a Capoeira já era em sua vivência o ensino, um meio excepcional de ação afirmativa da identidade brasileira, em especial aquela produzida pela experiência do negro do Brasil.

Bahia (1999) traz a vertente de valoração da classe menos favorecida, de sua história e cultura, fundamenta-se na escola baseada na linhagem Humanista tão defendida pelo Paulo Freire um educador com grande contribuição para educação do mundo, onde está concepção é incorporada da justiça em sociedade, do crescimento e expansão da classe oprimida, fundamentada na igualdade de oportunidades para todos. Hoje toda esta linhagem de estudo pode ser interdisciplinarizado no tema inclusão.

Esse desenvolvimento se alinha muito bem com o objetivo da função política e pedagógica do ambiente escolar contribuir para o crescimento do povo que foi escondido até hoje por exclusão da sociedade, o que envolve o trabalho com as manifestações culturais desses excluídos. A capoeira nasceu da ânsia deste povo se libertar da escravidão, estando desta forma ligada à libertação do Homem negro, da exclusiva relação do sistema e inclusão de um povo em relação a si mesmo (BREGOLATO, 2007, p.190).

Ao tratar de mudança no livro didático pelas questões já evidenciadas, deve-se considerar a contribuição de Guilherme Mota. Foi este autor um dos pioneiros na investida do processo de reelaboração do conteúdo do livro didático e do ensino de História no Brasil. Ainda na década de 1980, Carlos Guilherme Mota foi apresentado como um dos responsáveis “por raras excepcionais” tentativas de mudanças no ensino de História de 1º e 2º graus (os atuais fundamental e médio). No entanto, é esse mesmo autor que provoca a polêmica por nós levantada ao apresentar os capoeiras no conteúdo de seu livro, isentos de informações que permitam ao leitor compreender esses sujeitos históricos em sua real importância para o conhecimento da História do Brasil (OLIVEIRA; LEAL, 2009, p. 66).

Oliveira e Leal (2009) afirmando que essa historiografia que valoriza a experiência das classes que constituem as minorias sociais já citadas neste trabalho, são influenciadas por uma “revolução historiográfica” da Europa, iniciada pela escola dos Annales, fundada na França em 1929. Que segundo Toledo (1999, p. 56), mediante as questões apresentadas da nova história e seu novo rumo de repensar a mesma, temos o papel de refletir um ensino que execute a nova reflexão histórica. O registro do fato não é o bastante e sim o novo pensar que compreenda ou pelo menos busque fatos construídos no seguinte pensamento crítico “como expressão das lutas e da identidade histórica dos homens e mulheres que viveram e vivem a partir de conflitos em suas relações na função das necessidades que constroem para sua sobrevivência de reconhecimento cultural.

A historiografia da Capoeira no Brasil nos possibilita entender que os Capoeiras não eram simplesmente “marginais” ou massa de manobra dos interesses da elite política brasileira. A sua presença em momentos significativos de nossa história, seu envolvimento em motins, revoltas, instituições política e militares, deve ser ressaltada. A leitura que se deve ter sobre esses indivíduos não pode ser reduzida a de “marginais que formavam bandos a mando de políticos [e que] foram deportados para Fernando de Noronha” e sim a de sujeitos que, a partir de suas experiências culturais e cotidianas, interagiram com o processo histórico da sociedade brasileira. Fica assim o desafio para nós, professores, historiadores e agentes culturais, repensar o lugar da Capoeira nos manuais escolares (OLIVEIRA; LEAL, 2009, p.68).

Segundo Bregolato (2007, p.169), a capoeira e com toda a sua formação histórica e historicidade única e própria, se observando em toda sua estrutura e referência teórica e documental, possui uma limitada presença da mesma nas práticas de Educação Física. Podemos observar as possibilidades de isso ser fonte de preconceito racial, pelo motivo da Capoeira ser de origem negra, ou mesmo, por ser considerada de adeptos das classes menos elitizadas, neste último exemplo é um forte indicio de preconceito social. Como comenta o mestre João Pequeno que foi aluno do perpetuador da Capoeira Angola o Vicente Ferreira Pastinha, conhecido nas rodas por mestre Pastinha, onde o João afirmando: “A Capoeira nasceu do fraco contra o forte, por isso até hoje é reprimida” (NORMANHA, 2000, s/p).

Outro fator que pode justificar a ausência da Capoeira nas escolas, é que as manifestações culturais das etnias indígenas e africanas, por serem totalmente estranhas ao modelo europeu aqui instituídos pelos colonizadores, forma reprimidas e excomungadas. Este pensamento foi incorporado pelas instituições educacionais e pelo povo, de tal forma, que somente a alguns anos, vêm sendo elaboradas propostas para o ensino, com teor cultural afro-brasileiro e ameríndio (BREGOLATO, 2007, p.190).

A lei federal de nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, trata da obrigatoriedade da inclusão de temas da cultura afro-brasileira nos currículos de ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de educação no Brasil. Entretanto, os debates sobre essa questão já vinham sendo desenvolvidas há algum tempo em encontros entre intelectuais e agentes culturais (BRASIL, 2003).

Segundo Bregolato (2007, p.190), em relação ao tema Capoeira e Educação, a proposta do Ministério da Educação e Cultura no ano de 1999 com relação a inserção da Capoeira no Currículo da Educação Física escola, forte apelo Histórico cultural com formato dinâmico, a capoeira Angola pode ser um elemento importante ao integrar-se a um programa de Educação Física escolar, e segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais que:

A disciplina em questão precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de cultura. Significativa e de caráter lúdico, a Capoeira se bem direcionada representaria um ganho substancial à cultura corporal auxiliando no desenvolvimento e formação do aluno, trabalhando em cima de valores éticos e cooperativos, dando liberdade, criatividade e elevando a autoestima de seus praticantes. Indo ao encontro dos interesses da nossa visão de Educação que pede que se traga para a escola elementos da vida cultural do povo [...]” (BRASIL, 2003, p.27).

Outro recorte temporal não menos especulado pelos pesquisadores do tema e privilegiado por Antônio Liberac Pires foi 1937, o ano em que a Capoeira era permeada por símbolos étnicos, de nacionalidade e sua prática descriminalizada transformou-se em esporte, com a organização de academias para o seu ensino e aprendizado. Essas questões foram abordadas em um mundo de “pernas pro ar: a capoeira no Brasil”, de Reis (1997, p. 155) a autora discute a metamorfose dos símbolos étnicos em símbolos de nacionalidade, no contexto da descriminalização da prática da capoeira 1930, quando está deixa de ser considerada entrave para o desenvolvimento da nação e passa a ocupar o lugar de ginástica nacional” ou “esporte genuinamente brasileiro”, na era de Getúlio Vargas.

Um dos teores educacionais da Capoeira, é o aspecto psicológico de liberação saudável da agressividade. Jogando Capoeira, o aluno dá vazão aos seus instintos de forma lúdica (BREGOLATO, 2007, p.197).

Sérgio Burihan (2003, p. 37), enfoca aspectos de suma importância da Capoeira na sua prática pedagógica e metodológica, aspectos e contribuições que podem direcionar o discente como adepto para se integrar de modo positivo num mundo social tão conturbado e excluído:

[...] nossa cultura, pode agora nos ser muito útil, já que anda um tanto descaracterizada devido aos padrões ditados pela globalização. E segundo os últimos acontecimentos do mundo como atentados terroristas, o desrespeito aos direitos humanos e com o crescimento da desigualdade social nos informando que o homem se distancia cada vez mais de um ideal solidário e afetuoso. Por ser um jogo de “camaradagem” e no “respeito” e que privilegia a harmonia. Onde se joga “com um parceiro e não contra um adversário”, acreditamos que a Capoeira Angola possa ser um forte instrumento de resgate aos valores culturais e éticos aliados ao processo de construção de um ser mais educado, crítico, criativo, consciente e enfim muito mais íntegro em sua expressão de viver.

Para Burihan (2003, p. 36), na visão cultural em todo seu aspecto artístico é a própria expressão de Arte – Luta. Os adeptos da Capoeira Angola que foi percussora para o surgimento da Capoeira Regional, o praticante aprende a: cantar, tocar instrumentos, dançar, teatralizar, dentre outras capacidades e habilidades que ela desenvolve. Sendo assim, se a educação tem o objetivo educacional de desenvolver a arte em sala de aula, pode sim se aproveitar da Capoeira e utilizar a mesma como ferramenta pedagógica, porque no mundo da Capoeira Angola e como percussora da Regional, então consequentemente as duas vertentes, nós professores e colaboradores da educação, devemos desenvolver incentivando no surgimento de novos adeptos com capacidades artísticas populares e agentes perpetuadores da nossa cultura afro-brasileira, indígena e brasileira.

4.METODOLOGIA

4.1. Caracterização da Pesquisa

Esse estudo é caracterizado como descritivo, de cunho qualitativo, a partir de uma revisão sistemática. Ressaltando que é de suma importância considerar as possibilidades de incoerências e/ou oposições que as obras a serem verificadas podem apresentar, sendo assim, é necessário ter conhecimento da veracidade dos dados levantados. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, serão utilizadas várias etapas, como: levantamento teórico bibliográfico, revisão e consulta das fontes pesquisadas.

A pesquisa desenvolvida de forma bibliográfica, é oriunda de fontes secundárias, será de forma geral, abrangedora da bibliografia já escrita e publicada em bases de dados, direcionada ao tema de estudo, levando em consideração a análise das publicações, pesquisas, monografias, teses e artigos científicos. Seu maior objetivo é colocar o leitor e até mesmo o pesquisador em contato direto com o concreto existente, escrito, dito ou filmado sobre o assunto pesquisado (MARCONI; LACKATOS, 2003, p.183).

Neste estudo serão analisados escritos ou documentários contemporâneos, ocorrerá observação e análise histórica recorrendo a documentos originais sobre o assunto, fazendo um levantamento de dados de fontes secundárias, esse material documentado e este estudo será útil não só com finalidade de trazer conhecimento, como também evitar possíveis contradições e/ou esforços desnecessários, podendo ainda, sugerir problemas, hipóteses e orientar para outras posteriores pesquisas.

4.2. Amostra

A amostra deste estudo será a partir do levantamento teórico sobre a capoeira, que ocorrerá uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que analisaremos os artigos disponibilizados na base de dados no *Scielo* e *Lilacs*, sobre a história da capoeira.

4.3. Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a formulação dessa revisão sistemática serão utilizadas como critérios de inclusão: artigos de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhol, com possíveis afirmações importantíssimas sobre as possibilidades da capoeira ter recebido influências regionais do cariri. Levando em consideração como possíveis capacidades de exclusão os artigos de construção por revisão sistemática e duplicados nas bases de dados.

4.5. Instrumentos e Procedimentos

Será realizado o cruzamento dos descritores “capoeira”, “história” e “luta regional baiana” no banco de dados da Scielo e Lilacs, no período de julho a agosto de 2018.

Após o cruzamento serão recuperados no banco de dados, os trabalhos passaram por uma inicial análise dos títulos os quais serão selecionados aqueles que melhor se adequam aos objetivos traçados, logo em segunda observação ocorrerá a análise que será a partir da leitura dos resumos, os quais serão descartados os trabalhos que não tratem dos objetivos buscados, ficando depois de todas as etapas aqueles materiais para leitura na íntegra, serão selecionados as pesquisas em consonância na íntegra com o objetivo da pesquisa.

4.6. Análise dos Dados

Este estudo será realizado de forma qualitativa, com descrição das pesquisas sobre a capoeira e seu resgate histórico, em que será descrito momentos, autores e locais importantes que nos deixaram informações relevantes sobre o crescimento da Luta Regional Baiana, levantando possíveis informações sobre o assunto para considerar e alavancar o questionamento da importância da região do cariri na arte genuinamente afro-brasileira, como é conhecida a capoeira.

5. ORÇAMENTO

Identificação do Orçamento	Tipo	Valor (R\$)
Xerox	Consumo	R\$ 150,00
Impressões	Consumo	R\$ 100,00
TOTAL		R\$ 250,00

6. CRONOGRAMA

1- Definição de tema	Mar./2018
2- Levantamento bibliográfico	Mar./2018
3- Redação do problema	Mar./2018
4 – Redação das hipóteses, justificativa e objetivos	Mar./2018
5 – Revisão de literatura	Mar./2018
6- Redação da Metodologia	Abr e Mai /2018
7- Procedimento piloto para coleta de dados / padronização	Set/2018
8- Coleta e análise de dados	Jul e Ago/2018
9- Confecção de relatórios (resumos e artigos científicos)	Nov./2018
10- Submissão de artigos para periódicos	Dez./2018
11- Apresentação de resultados em congressos	Dez./2018
12- Defesa de TCC	Dez./2018

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, J. **Ginástica Afro-aeróbica**. Rio de Janeiro: Shope Editora, 1995.
- AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. 2. Ed. São Paulo: brasiliense, 1996.
- AREIAS, Anande das. **O que é Capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.
- BAHIA. Fundação Cultural. **Capoeira angola/mestre Pastinha**. Salvador, 1988.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Icone, 2007 (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica Social; v.4).
- BURIHAN, S. J. **Capoeira Angola: um jogo, uma brincadeira de roda**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) -Faculdades Integradas Módulo; Caraguatatuba, 2003.
- CAMPOS, H. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador, Edufba/2009.
- CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- CASCUDO, C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 197
- COUTINHO, D. **A Capoeira angola: manuscrito do mestre Noronha**. Brasília: DEFER, 1993.
- FILHO, A. A. D. **A Herança de Mestre Bimba (Filosofia e Lógica Africanas da Capoeira)**. Coleção São Salomão 1. 2ª ed. 1997.
- FONTOURA, A. R. R. GUIMARÃES, A. C. A. **História da Capoeira**. Rev. Da Educação Física/UEM. Maringá, v.13, n.2, p.141-150, 2º sem. 2002.
- FREITAS, J. L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Abadá, 1997.
- FREITAS, J. L. **Capoeira na Educação Física: como ensinar?** Curitiba: Editora Progressiva, 2007.
- Fundação Internacional de Capoeira Angola** (Fundada em 1996). Bahia. <http://ficabahia.com.br/capoeira.htm>, Acesso em 29/03/2018.
- LUSSAC, R. M. P. **Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta**. Rev. bras. Educ. fís. Esporte vol.29, nº.2, São Paulo. Apr./june, 2015.

MACUL, M. V. S. **Capoeira: Luta de Resistência à Violência**. Boletim Interfaces da Psicologia da UF Rural RJ-2º Seminário-Ano 2008.

MARINHO, I.P. **A Ginástica Brasileira-Resumo do Projeto geral**. Brasília, 2ª edição, 1982.

MARCONI, Maria de Andrade. Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, 5ª edição, editora: ATLAS, 2003, 311p.

MELLO, A. S. **Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira**. Revista Discorpo, São Paulo, n.6, p.29-39, 1996.

OLIVEIRA, J. P. LEAL, L. A. P. **Capoeira, Identidade e Gênero** (Ensaio sobre a história social da capoeira no Brasil). Salvador-BA, EDUFBA, 2009.

PAULA, T. R. BEZERRA, W.P. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. Revista Digital- Buenos Aires. Nº 188. Enero. 2014. <http://www.Efdeportes.com/>

PASTINHA, Mestre. Capoeira angola. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1998, 78p.

PASTINHA, V. F. **A Capoeira Angola por Mestre Pastinha**. Salvador. Edição do autor, 1968.

PORTO, D. S. **A Capoeira na cultura brasileira. Um resgate histórico**. Revista Digital- Buenos Aires. Nº 142- Março. 2010.

REGO, W. **Capoeira angola: ensaio etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar**. 1997, p. 155-175.

REIS, A. L. T. **Brincando de Capoeira**. Cidade: Ed. Abadá, 1997(a).

ROCHA, L. C. K. **Teses que comprovam a brasilidade da Capoeira**. Rev. Prat. Capoeira. 2002, 17:10-3.

SANTOS, L. S. **Educação, Educação Física, capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SIEGA, C. **Capoeira-uma abordagem histórica**. CREF2/RS-Notícias Porto Alegre-RS, n.6, p.11, Set. 2002.

SILVA, J. M. F. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVA, A. J. P. A capuêra e a arte da capoeiragem: ensaio socioetmológico. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2003.

SOARES, E. B. JULIO, M. G. A Inserção da Capoeira na Formação docente de Educação Física, **Pensar a Prática**, Goiânia, vol.13, nº03, p.01-14, Set/Dez-2010.

TOLEDO, M. A. L. T. **Ensino de história que se ensina:** tautologia ou um debate essencial na construção crítica à história ensinada no fundamental? **Agora**. Santa Cruz do Sul, v.5, n.2, p.56, jul./dez. 1999.

VIEIRA, L. R. **O jogo da capoeira: corpo e cultura popular do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

VIEIRA, L. R. **Capoeira: tradições e identidades**. Rev. Prat. Capoeira. 2005; 29-30-1.